

RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO JORNAL O CELEIRO DE SANTO AUGUSTO/RS EM SEUS 50 ANOS

Eliziana Schulz Glitz¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo geral uma reconstituição histórica do jornal impresso O Celeiro, situado hoje, em Santo Augusto, cidade do interior do Rio Grande do Sul, tratando-se de um resgate de seus 50 anos. A narrativa é contada através de uma pesquisa documental realizada na Região Celeiro, mais especificamente nas cidades de Três Passos e Santo Augusto. A metodologia utilizada resgata através de arquivos históricos, quais foram as necessidades encontradas na comunidade local e região, que levaram o empresário Benno Adelar Breitenbach² a dar origem ao jornal e como o mesmo se manteve por seus 50 anos, sem concorrentes regionais mas com uma comunidade que se moderniza e passa a ser cada vez mais exigente. Como principal conclusão, aponta-se que os jornais impressos passam por grandes dificuldades com o avanço da tecnologia, mas que a exemplo do Jornal O Celeiro, podemos ainda perceber sua importância dentro de sua sociedade.

Palavras-chave: Jornal Impresso. Jornal O Celeiro. Região Celeiro. Resgate Histórico.

Abstract

The present article has as a general objective a historical reconstitution of the printed newspaper O Celeiro, located today in Santo Augusto, a city in the countryside of Rio Grande do Sul, being a rescue of its 50 years. The narrative is told through a documentary research carried out in the Celeiro Region, more specifically in the cities of Três Passos and Santo Augusto. The methodology used, rescues through historical archives, what were the needs found in the local community and region, which led the businessman Benno Adelar Breitenbach to give birth to the newspaper and how it remained for its 50 years, without regional competitors but with a community that modernizes and becomes more and more demanding. As a main conclusion, it is pointed out that printed newspapers go through great difficulties with the advance of technology, but that, like the newspaper O Celeiro, we can still perceive its importance within its society.

Keywords: Printed Newspaper. O Celeiro Newspaper. Historical Rescue. Celeiro Region.

Introdução

A comunicação é importante desde os primórdios da Terra, seja nas pinturas rupestres no período Paleolítico (40.000 a.C.) ou nas primeiras formas faladas. O jornalismo surge para unificar essas formas de se comunicar, transformando acontecimentos em informação para todas as pessoas. O impresso entra como o primeiro meio de comunicação presente no mundo, história talhada em pedra e madeira, impressa em tipografia e enfim, graficamente.

¹ Artigo apresentado pela acadêmica ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo, produzido sob a orientação da professora Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Sônia Regina Schena Bertol.

² Fundador, diretor e editor do jornal de 1970, nascido em 25 julho 1936 e falecido em 22 maio 2000 em Três Passos - RS - Brasil.(Acervo Jornal O Celeiro).

É de suma relevância para este trabalho, entender como o jornalismo impresso surgiu no mundo para que posteriormente fosse aplicado no cenário regional. Pode-se dizer que é um dos meios de comunicação social mais antigos e que se mantém até hoje.

A respeito dessa importância do jornalismo impresso para as pessoas, o presente artigo busca através de um resgate histórico, reconstituir os 50 anos do Jornal O Celeiro, criado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos anos 1970 por Benno Adelar Breitenbach.

O estudo tem como objetivo geral, analisar através de fontes, de forma documental como foi a origem do jornal interiorano, norteando-se através da história por arquivos da região que abrange a Amuceleiro³. Para organizarmos de forma objetiva, podemos subdividir em dois objetivos específicos: 1. Análise de documentação histórica que comprove a origem e os motivos que levaram a criação do jornal, norteando-se pelas necessidades que aquela comunidade local apresentava na década de 1970; 2. Abranger de forma cronológica como foram os 50 anos de história do jornal; 3. Desenvolver uma revisão bibliográfica.

O jornalismo impresso e sua origem

O jornalismo surgiu com o objetivo de manter as pessoas informadas sobre fatos que estavam acontecendo em sua atualidade. Com aprimoramentos os Jornais Impressos passaram de “*actas diurnas*” a periódicos em papel, com grande número de tiragens e edições (Spenthof, 2015). A narrativa presente no jornalismo se transforma de forma multimidiática, mas o que nunca perdemos, é sua importância histórica para a sociedade.

Historiadores afirmam que o primeiro exemplar de jornal encontrado em todo o mundo foram as *actas diurnas*, que em 59 a.C., com a criação do Imperador Júlio César, teve como principal função noticiar as conquistas do Romano e divulgar os principais acontecimentos da então República através de tábuas fixadas nos muros de grandes centros. As Actas eram inteiramente voltadas ao “marketing” do Império Romano onde apenas apresentavam informações positivas sobre o mesmo. Nesse período surgem os Correspondentes Imperiais que eram responsáveis por acompanhar e noticiar os fatos (TELES; MARIM; BOTÃO, 2016, p.4). As Actas geralmente acabavam noticiando coisas antigas mesmo sendo publicações diárias, com a escassa ou quase nula tecnologia. Eram feitas à mão em grandes placas de papel e madeira, sendo transportadas a pé ou a cavalo pelas

³ Associação dos municípios da Região Celeiro: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha (COREDE, 2015, p. 8)

regiões e fixadas nos grandes centros, facilitando o acesso gratuito de toda a informação (MOREIRA e SILVA, 2016, p. 5 e 6).

Damos então um salto na linha do tempo e chegamos até a Idade Média, mais precisamente em 1455 (a data muda conforme o autor), onde os jornais avançam no quesito tecnologia e ganham forças com a invenção da prensa pelo alemão Johannes Gutenberg. O que antes era feito inteiramente manual, agora receberia o auxílio de máquinas (SUPER INTERESSANTE, 2016). “A utilização de tipos móveis foi um marcante [...], iniciando uma verdadeira revolução tipográfica. A tecnologia de impressão de Gutenberg espalhou-se rapidamente por todo o continente” (TELES; MARIM; BOTÃO, 2016, p. 5). Gutenberg com sua bíblia, foi responsável por imprimir o primeiro livro em larga escala industrial no mundo, e, tal fato ficou marcado na história.

Quando falamos sobre jornal impresso e suas origens encontramos diversas opiniões e informações que se divergem entre si. Mas o fator que iguala todos é a nacionalidade e mais uma vez vemos as origens alemãs na história do jornalismo. Graças ao Museu Gutenberg podemos identificar o primeiro jornal impresso semanal do mundo, produzido por Johann Carolus, em 1605 na cidade de Estrasburgo.

O fundador do Museu Gutenberg, Martin Welker, e seu parceiro na descoberta, o historiador Jean Pierre Kintz, garantem que as cópias manuscritas já circulavam em 1604. Segundo os dois pesquisadores, Carolus adquiriu uma prensa naquele ano e, em 1605, começou a distribuir cópias impressas de seu *Relationen*. (Quatro séculos de jornalismo, 2005).

Já o “*Relation aller Fürnemmen und gedenckwürdigen Historien*”⁴ foi confirmado em 2005 pela Associação Mundial de Jornais (WAN-IFRA⁵) como sendo o primeiro jornal impresso do mundo. Respeitando os critérios de funcionalidade como publicidade, seriedade e periodicidade com assuntos atuais que com intervalos curtos de tempo chegavam atualizados até seus leitores, *Relation* entra para a história (COSTA, 2005).

A periodicidade dos jornais pelo mundo é diversificada, o *Relation* é o primeiro jornal impresso, mas suas publicações eram semanais, quando falamos no surgimento de um jornal diário, mantemo-nos na Alemanha, mais precisamente ao leste, em *Leipzig* (Lípsia). Foi entre 1650 e 1652 (SOUSA, 2008, p. 80), publicado pelo impressor e livreiro Thimoteus Ritzsch, que surge o “*Einkommende Zeitungen*”⁶. Sousa (2008) ainda destaca: “Jornais alemães devem

⁴ Relação de todos os dignitários/ príncipes e histórias comemorativas/ comemoráveis (tradução nossa).

⁵ Uma associação não governamental e sem fins lucrativos feita a partir das associações de jornais de 76 nações.

⁶ Em português, algo como “Jornais recebidos” ou “Notícias Recebidas” (tradução nossa).

ser considerados os primeiros diários, tendo primazia sobre o Daily Courant⁷, até porque dentre eles [...], o Einkommende Zeitung, de Leipzig, foi publicado seis dias por semana”.

O jornal impresso só cresce, e depois de seu surgimento no ocidente, toma o mundo todo, se tornando um dos principais meios de comunicação em sociedade, levando informações e cultura para seus leitores.

O jornal impresso no Brasil

Podemos dizer que o jornalismo impresso entrou tardiamente no Brasil. Foi em 1808 através da Imprensa Régia - primeira editora brasileira, fundada em maio do mesmo ano - que os brasileiros ingressaram na era Gutenberg (DINIZ, 2008). A editora era responsável por imprimir materiais didáticos assim como documentos e textos políticos.

A vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, no início do século XIX, impulsionou transformações políticas, econômicas e sociais do território, e possibilitou o desenvolvimento da imprensa. Ainda que no início os jornais estivessem todos sob o tacho da Coroa, que adotava a censura prévia como procedimento elementar, a instalação das oficinas da Imprensa Régia e a criação de volumes impressos para propagação de notícias foi importante para o desenvolvimento e a consolidação da imprensa que figura na atualidade (REVISTA OBSERVATÓRIO, Vol.2, 2016. p. 233).

Quatro meses depois da fundação, com a necessidade do monarca D. João se comunicar com o povo do Rio de Janeiro e de todo País, a editora traz o primeiro Jornal editado e impresso no Brasil: O Gazeta do Rio de Janeiro. Nascido em 10 de setembro de 1808 e redigido inicialmente pelo Frei Tibúrcio da Rocha o jornal apresentava os decretos reais, artigos e legislações.

A história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se auto explicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel. Nesse cenário, muitas vezes os personagens são exatamente os mesmos, na imprensa, na política e nas instituições (MARTINS e LUCA, 2016, p 2).

Ao analisarmos mais a fundo, podemos considerar o Gazeta não sendo o primeiro, mas o segundo periódico a circular no Brasil. Como vemos em “História da imprensa no Brasil” de Martins e Luca (2016, p. 01) o primeiro jornal, criado em Londres, por Hipólito José da Costa foi “O Correio Braziliense” que teve sua primeira edição em junho de 1808 e até meados de 1820, circulou mensalmente com sua edição e impressão acontecendo na

⁷ Publicado inicialmente em 11 de março de 1702, foi o primeiro jornal diário britânico.

Inglaterra, mas transportado por navios até o Brasil, para que nobres e plebeus do Novo Mundo lessem.

O impresso no Brasil cresce, se transforma e no século XX muitas mudanças acontecem, como a chegada das cores, a mudança no tamanho dos jornais, os setores de imprensa passam a ter prédios e salas especiais. Agora no século XXI, tudo muda novamente e a era do digital transforma o impresso.

A Região Celeiro

O Estado do Rio Grande do Sul começou a receber seus primeiros povoamentos, formando estâncias e abrindo campos por volta de 1700 (THOMAS, 1976). Já cem anos depois, em meados de 1809, a divisão das terras já era nítida, não só pelo fato de termos um grande Estado formado, mas pelos seus 4 municípios predominantes: Rio Pardo, com seu vasto território englobando toda fronteira com a Argentina, região norte e centro do Estado; Rio Grande, envolvendo toda região sul; Santo Antônio da Patrulha, integrando serra e litoral norte; e Porto Alegre (IBGE, 2020). Em 1872 essa divisão novamente se apresenta característica, onde de 4 municípios se originam novos 28.

Dando salto na linha do tempo até o século XX, - onde encontramos um aumento característico de divisões territoriais que nos levam aos atuais 497 municípios – mais precisamente entre as décadas de 50 e 90, chegamos até o surgimento e desenvolvimento da Região Celeiro (IBGE, 2020).

A palavra celeiro vem do latim *cellarium*, que significa armazém, “tipo de construção em que se guardam cereais”⁸. No sentido figurado da palavra, podemos dizer que celeiro é o mesmo que fonte abundante/rica de algo. Essa tradução se aplica muito bem a região do presente estudo, conhecida como berço da agropecuária. A celeiro possui rica criação de bovinos para produção de laticínios, seguida pela grande produção de soja.

A Região apresenta um perfil com maior participação da Agropecuária em relação à média do Estado, na qual a produção se dá em pequenas propriedades. Os principais produtos da Agropecuária do COREDE Celeiro são: soja, milho, trigo, pecuária de corte e de leite e criação de suínos. Incentivos à formação de agroindústrias podem contribuir para a agregação de valor a esses produtos (COREDE, 2015, p 30).

Os registros mais antigos encontrados que citam a região estudada, datados de 1977, são atas de termos de posse e aberturas de municípios da Amuceleiro, que foi fundada em

⁸ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/celeiro/>>. Acesso em: 18 Set. 2020.

março de 1970. Essa associação tem como finalidade fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios da região. Nesse mesmo ano encontramos em sua composição, 12 municípios e seus distritos, sendo Três Passos a primeira cidade criada em dezembro de 1944 (Amuceleiro, 1977).

Em 1995 o último município foi criado, chamado de Esperança do Sul, e desde então a região é composta por 21 municípios, localizados ao noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Mapa da Região Celeiro, elaborado pela SEPLAG⁹ e DEPLAN¹⁰ em 03/2010



A região faz divisa com a Argentina e o Estado de Santa Catarina, mas segundo o Perfil Socioeconômico Regional COREDE (2015, p 08), não apresenta relações econômicas integradas nas fronteiras, dependendo inteiramente de seu próprio cultivo.

Perfil demográfico socioeconômico da região

Podemos subdividir a região em três grandes centros: a chamada Zona A composta por Três Passos, Tenente Portela e Santo Augusto; todos os outros 18 municípios estão caracterizados como Zona B. Destaca-se também que os 21 municípios possuem ligação com a cidade de Ijuí (terceira zona), classificado como Capital Regional (IBGE, 2007, p 74).

⁹Seplag: Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão.

¹⁰ DEPLAN: Departamento de Planejamento Governamental.

Em 1970 o censo apresentado pela IBGE mostra que a população da região era, em sua maioria, constituída por menores de 15 anos o que já nos auxilia a entender a queda do número de habitantes com o passar do tempo, representada pela tabela 1.

Tabela 1: Comparação do número de habitantes através de censos do IBGE

ANO	REGIÃO CELEIRO	RIO GRANDE DO SUL
1970	181.384 hab.	6.664.841 hab.
2010	145.482 hab. (↓ 20%)	10.693.929 hab. (↑ 62,3%)

Fonte: IBGE, (1970 e 2010).

O Estado cresceu e suas metrópoles trouxeram oportunidades de crescimento profissionais para os jovens da região, o que explica essa queda de 20%. A região celeiro é muito rica na agropecuária, porém, para quem busca estudo no ensino superior a necessidade sempre foi viajar para cidades como Ijuí e Santo Ângelo, fazendo com que sua população mais jovem sofresse uma queda característica.

Metodologia

Situamos então o jornalismo como arte de escrever histórias de uma comunidade, de uma cultura, sendo ele responsável por levar para novas gerações os relatos do passado, presente e futuro (JUNIOR, 2011, p 42). O jornalismo e a história andam juntas, segundo Marcílio (2013) “são duas disciplinas autônomas que [...] compartilham vários traços em comum”. Mesmo que o historiador trabalhe com o passado e o jornalista com o presente, as duas profissões se completam e “se aproximam na medida em que constroem representações discursivas sobre a realidade”.

É de suma importância para a formação de um jornalista entender sua função para a sociedade, sobre a qual ele deve sim documentar os acontecimentos, mas também ver que o seu papel é informar de forma clara e verdadeira, trabalhando assim pela sua comunidade (JUNIOR, 2011, p 56).

Diante do exposto, o presente trabalho se dará de forma qualitativa através de uma pesquisa exploratória, buscando reconstruir historicamente os 50 anos do jornal O Celeiro de Santo Augusto. Segundo Cruz e Etgs (2018, p. 07, *apud* RICOUER, 2007, p. 189): “Torna-se

assim documento tudo o que pode ser interrogado por um historiador com a ideia de nele encontrar uma informação sobre o passado”.

A pesquisa qualitativa estará presente através de arquivos históricos encontrados na região celeiro, mais especificamente na cidade de Três Passos onde se deu a criação do jornal e de Santo Augusto, onde o jornal está por mais de 30 anos. Trataremos esse período através de uma cronologia como mostra a tabela 2.

Tabela 2. Resgate histórico do jornal de forma cronológica.

ÉPOCA HISTÓRICA	PESQUISA
1970 a 1988	Surgimento do jornal e seu período em Três Passos;
1989	Sua transferência a Santo Augusto e os motivos que levaram-a isso;
Anos 90	Momentos e coberturas marcantes;
Anos 2000	Como foi a modernização e a adaptação;
2020	O que os 50 anos trazem para seu legado?

Fonte: ELABORADA PELA AUTORA, 2020.

A pesquisa qualitativa apresenta diferentes traduções dentro das ciências sociais, mas para esse artigo caracteriza-se pelo que é afirmado por Neves (1996, p 1). Ali, compreende-se como qualitativa “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, ou seja, munindo-se de documentos históricos conseguimos unir os pontos e formar uma linha do tempo.

Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. Em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados (NEVES, 1996, p.1).

Tratamos também como uma pesquisa exploratória pelo assunto não derivar de outros artigos e pesquisas, algo como Munaretto, Corrêa e Cunha (2013, p. 10) chamam de “estudo pouco explorado”, ou seja, uma pesquisa que se origina graças ao anseio por conhecer e aprofundar-se num tema, tornando-o mais conhecido. Então, como os autores afirmam “a pesquisa exploratória segue uma orientação que se volta para a descoberta”.

Para Gil (1999, p. 28) essa pesquisa exploratória tem a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos. Segundo ele “são desenvolvidas com o objetivo de

proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...] Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação”.

A história de um cinquentenário

Era final de 1969, época em que o Regime Militar instaurado no país estabeleceu a censura dentro e fora dos meios de comunicação. Médici¹¹ assumia a presidência e com ele chega também o chamado milagre econômico. Segundo Roberto Cancian (2014) cientista social de São Paulo, o Governo de Médici foi característico por registrar os maiores índices de desenvolvimento e crescimento econômico do país naquela época.

O setor industrial se expandia e as exportações agrícolas aumentaram significativamente, gerando milhões de novos postos de trabalho. A oferta de emprego aumentou de tal modo que os setores industriais mais dinâmicos concorriam na contratação de trabalhadores assalariados (CANCIAN, 2014).

Essas expansões industriais também se fizeram presentes no interior do Rio Grande do Sul, tendo a virada de 69 para os anos 70 como característica de crescimento econômico e social. Período esse, marcante para Três Passos, cidade que surge da criação da Colônia Militar do Alto Uruguai, em 1879. Considerada hoje, capital regional da Região Ceileiro, foi grande exemplo nos setores de suinocultura e bovinocultura de leite (Amuceleiro 1977).

Três Passos juntamente com seus distritos viviam da terra fértil e da produção agrária. Com a chegada dos anos 70, a esperança de um futuro melhor pairava sobre as pessoas dia após dia. A promessa de crescimento econômico e social não era mais um simples desejo, agora todos podiam ver com seus próprios olhos o futuro se materializando.

Indústrias abrindo suas portas, gerando emprego e oportunidade para trabalhadores de toda região, a cidade crescia e era visitada por pessoas importantes. Grandes inaugurações aconteceram naquele ano, como a exemplo da Corsan¹² que instalou sua sede e garantiu saneamento básico a todo município. Outra inauguração muito importante para a cidade foi da Feicap¹³ que visava incentivar a indústria, comércio, agricultura e pecuária e hoje, é uma das feiras mais importantes da Região Ceileiro.

Devido a esses acontecimentos da cidade, mas também dos municípios em sua volta, surge uma necessidade de levar essas grandes conquistas para além das fronteiras. Para que as

¹¹ Emílio Garrastazu Médici, 28º Presidente do Brasil (Cancian, 2014).

¹² Companhia Riograndense de Saneamento.

¹³ Feira de Exposição Industrial Comercial e Agropecuária da Região Ceileiro.

informações passassem das limitações das ondas dos rádios, para que o telespectador não ouvisse apenas o resumo do que estava acontecendo, mas lesse na íntegra a reportagem, podendo ver imagens e compartilhar com seus vizinhos, ergue-se a ideia de criar um jornal regional.

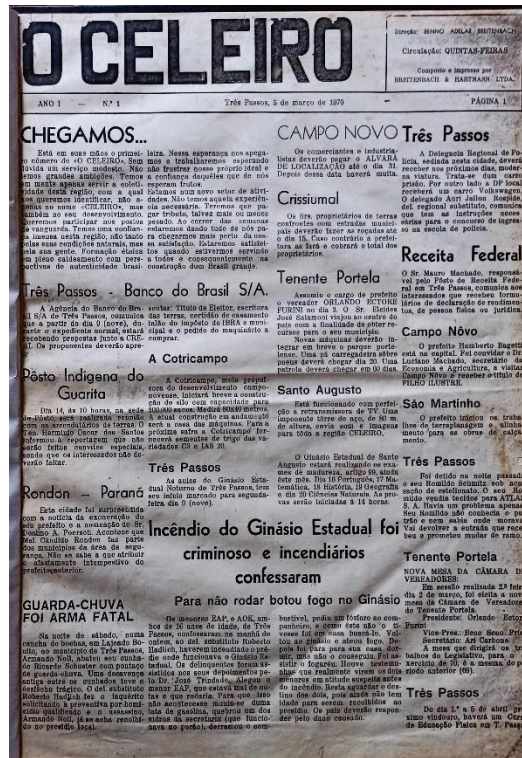
Benno Adelar Breitenbach, jovem empresário que nasceu com uma veia política, envolvido em cargos honoráveis, que futuramente fora presidente da câmara de vereadores e candidato a prefeito de Três Passos (Amuceleiro, 1977). Era proprietário de uma emissora de rádio, fundada em 1951, chamada de Rádio Difusora, considerada o primeiro veículo de comunicação da região Celeiro, logo, Benno já tinha a inspiração de levar a informação aos seus telespectadores diariamente.

Benno não perdeu a grande oportunidade que caiu em seu colo, sem muito pensar e organizar, decidiu então por fundar seu próprio jornal. Surge então, no dia 5 de março de 1970, composto e impresso por BREITENBACH & HARTMANN LTDA, Jornal O Celeiro, o primeiro jornal responsável por cobrir e informar os 12 municípios que faziam parte da região Celeiro (Acervo Jornal O Celeiro).

Na edição de número 1 do jornal destaca-se a primeira coluna, como o título “Chegamos...”, o jornal mostra para que veio, enfatizando a importância e o esforço que a equipe terá para chegar mais perto da satisfação de atender todos leitores da região.

Temos em mente apenas servir à coletividade desta região, com a qual queremos identificar, não apenas no nome CELEIRO, mas também no seu desenvolvimento. [...] Temos uma confiança imensa nesta região, não tanto pelas condições naturais, mas pela sua gente. [...] Nessa esperança nos apegamos e trabalharemos (Jornal nº1, ACERVO JORNAL O CELEIRO, 1970).

Fotografia 1: Edição nº 1 do jornal O Ceileiro



Fonte: Acervo Jornal O Ceileiro, 1970..

Na capa, informa utilizando-se de notas¹⁴ um pouco do que aconteceu em cada cidade da região, agendas políticas, assuntos gerais como funcionamento da torre de TV e assassinatos. Sempre utilizando de editorias mais marcantes para explorar e chamar a atenção dos seus leitores, como é o caso na maioria das vezes, das editorias policial e política.

O Ceileiro desde seu início teve uma periodicidade semanal, testemunhando e documentando fatos, assim fazendo seus leitores e sua comunidade pensar. Em Três Passos, o jornal passa a ter suas edições construídas e impressas no começo da semana para que pudessem estar circulando nos municípios toda quinta-feira, pela manhã. Mas nem tudo foi tão simples!

O seu começo foi penoso, repleto de empecilhos técnicos e operacionais que deixavam sua produção dia após dia mais difícil. Por exemplo, quando se tratava da montagem do texto, ela era muito lenta, sua produção atrasava pelo fato de cada letra ser colocada separadamente, uma a uma, para depois serem instaladas na prensa e produzir as folhas. As fotografias que levavam dias para ficarem prontas, eram processadas em placas de chumbo, longe de Três Passos, fazendo com que algumas reportagens fossem publicadas na outra edição.

¹⁴ Texto curto composto apenas pelo lide.

Os anos foram passando e com eles as dificuldades se arrastando e multiplicando-se, mas Benno era um empresário insistente e comprometido com os seus leitores, nunca deixando de entregar seu periódico em dia, com informações relevantes para toda região. Um percurso histórico exemplar apesar dos desafios que surgiam toda semana!

Mesmo com tantos obstáculos e falta de apoio, o jornal seguiu firme, ativo e circulando por mais 18 anos. Porém, chegou o dia em que Benno e sua esposa Zilá Breitenbach¹⁵, por falta de recursos e tempo, considerando que eram influentes no setor político da cidade, decidiram por encerrar os trabalhos e fechar as portas do jornal, tirando-o de circulação em dezembro de 1988.

O Recomeço

Benno que ainda possuía sua rádio ativa, teve a decisão de colocar seu jornal a venda para que outra pessoa mantivesse sua história e pudesse continuar informando sua região, fazendo jus a sua promessa inicial de não perder “a confiança daqueles que de nós, esperam frutos” (Jornal nº1, ACERVO JORNAL O CELEIRO, 1970).

Passando-se 6 meses desde que o jornal deixou de ser impresso e entregue aos seus assinantes, começou a perder um pouco de sua credibilidade, mas ainda mantendo a característica e respeito para sua regionalidade. Até que a proposta de compra chega de uma cidadezinha da região.

Dois empresários de Santo Augusto, localizada à 50 km de distância de Três Passos, já conhecidos no ramo da comunicação pelo fato de um deles já ter trabalhado como diretor em um jornal impresso¹⁶ da cidade, receberam uma informação interessante, a de que um jornal completo de portas fechadas estava à venda. Pedro Valmor Marodin e Eugenio Frizzo tiveram a iniciativa de então, comprar o jornal., transferindo o periódico a Santo Augusto, consolidando sua sequência em 15 de julho de 1989 (Jornal nº1079, ACERVO JORNAL O CELEIRO, 1989).

Marodin e Frizzo se mantiveram principalmente na ideia de o jornal ser regional e cobrir os acontecimentos de seu município e cidades vizinhas. Para mostrar a que vieram, os empresários decidem reestruturá-lo através de uma reconstrução editorial, passaram a dividir

¹⁵ Deputada Estadual do Rio Grande do Sul (2018-2022, TSE).

¹⁶ Em referência ao Jornal Atualidades que foi transferido para Três Passos e atua comunicando apenas assuntos da cidade(Acervo Jornal O Celeiro).

páginas por cidade para destacar assuntos como agenda política e reformas e generalizando as editorias mais amplas, como a polícia e de esportes. Revitalizando também a forma de transmitir o conteúdo.

Prometendo integrar e comunicar, em benefício da informação e da cultura de seu povo, o jornal volta à ativa com a cara mais jovem. Edição de numeração 1079, após 18 anos de fundação, retoma suas atividades com edições semanais, entregues aos leitores todos os sábados.

“Voltamos para ficar”, escrita com grande destaque, acima de sua logomarca, era a manchete da primeira edição do jornal após o recomeço. Em formato especial, a edição era festiva, em suas 20 páginas, encontram-se várias mensagens de apoio e parabenização ao retorno, de políticos, empresas e pessoas importantes da região.

“Queremos comunicar otimismo através de nossas mensagens, aproximar mais os homens entre si e divulgar o processo e a riqueza de nossa gente que trabalha na indústria, no comércio, na agricultura, na prestação de serviços e em outras atividades que fazem o progresso desta terra” (EDITORIAL CELEIRO, 1989).

Fotografia 2: Edição nº 1079 do jornal O Celeiro

VOLTAMOS PARA FICAR

ANO XIX 15/07/89 Nº 1079

O Celeiro
O NOSSO JORNAL

O jornal O CELEIRO, com o nº 1079 retorna às atividades jornalísticas regionais. É uma nova etapa de vida deste meio de comunicação que já tem 18 anos de circulação e entrou em seu 19º ano de existência. Sua circulação será semanal, aos sábados e pretende somar-se aos demais jornais de comunicação regional na tarefa de integração e comunicação, em benefício da informação e da cultura do nosso povo. Esta edição é festiva. A partir da próxima, circulará normalmente.

CELEIRO VOLTA HOMENAGEADO PELA SUA REGIÃO

EDITORIAL DEFINE FORTIFICO DO JORNAL

EXPECTATIVA COM ASFALTO NA REGIÃO

COMBUSTÍVEL AUMENTA 26%

Gasolina: 0,92
Diesel: 0,46
Álcool: 0,69
Gás: 4,30

EXPEDIENTE

Celeiro
desde 05/03/70 - O nosso Jornal

JORNAL O CELEIRO
FUNDADO EM 05/03/1970

CGC/MF 00 742 736/0001-35
REGISTRO NO CARTÓRIO DE OFÍCIOS DOS REGISTROS PÚBLICOS DE SANTO AUGUSTO - LIVRO 01, FL. Nº 002.
CIRCULA ÀS QUINTAS-FEIRAS

REDAÇÃO:
AV. PEDRO CAMPOS, 262
FONE (055) 781-1249
FAX (055) 781-1084
98590.000 SANTO AUGUSTO-RS

DIRETOR:
PEDRO VALMOR MARODIN
EDITORES:
TERESINHA DEROSSO
LUCIA DE FATIMA MARODIN

DIGITAÇÃO:
MARILUCE DE JESUS
DIAGRAMAÇÃO:
CLEUSA MARIA STRADA
COMERCIALIZAÇÃO PUBLICITÁRIA:
ENIO FELIPIN
DEPT.º CIRCULAÇÃO:
MARINEZ LORENZON MACHADO
REPRESENTANTES COMERCIAIS:
SUELI PUBLICIDADE/TRÊS PASSOS
EXECUTIVA COMUNICAÇÕES/POA
IMPRESSÃO:
"SUL GRÁFICA EDITORA", LUI/RS
ASSOCIADO A ADJORI-RS E FEBRAJOR

ASSINATURA:
Assinatura Anual..... 50,00
Semestral..... 35,00
Correio..... 70,00
Correio..... 1,00

Fonte: ACERVO JORNAL O CELEIRO, 1989.

O jornal era impresso em formato de tabloide¹⁷ e tinha como jornalista responsável, Roque Planalto Ferreira. Diagramado¹⁸ de forma manual, o periódico passava por longo e cuidadoso processo até a impressão. Os repórteres chegavam até os editores com textos escritos em cadernos ou em fitas de gravadores portáteis, eram datilografados e cortados em fitas, separando cada palavra. As palavras eram coladas uma a uma sobre a lâmina matriz, possibilitando assim a visualização das matérias dispostas em cada página. (ACERVO JORNAL O CELEIRO).

Quando se tratava de imagens, o processo ficava um pouco mais complicado. O repórter que fosse cobrir um evento teria que estudar e saber ao certo quem e porque fotografar, a câmera utilizada era de 24 poses e os filmes eram caros para desperdiçar. Além disso, as fotos deveriam ser selecionadas cuidadosamente respeitando hierarquias¹⁹, e posteriormente, diagramadas junto ao texto e anexadas à lâmina.

Finalizada a disposição das matérias e aprovadas pelos diretores, as páginas e a folha matriz, eram colocadas sobre uma prensa rotativa, de sistema offset²⁰, para que posteriormente, fossem separadas e formada a edição da semana.

Atualização e adaptação

O jornal passou, ao longo de seus 50 anos, por muitas transformações. Os processos que inicialmente eram feitos pela equipe do jornal, como a montagem e a impressão que se dava através de uma impressora própria, passaram se modernizar. Após alguns anos, o processo de criação e diagramação era mantido na sede em Santo Augusto, porém as impressões passaram a ser realizadas em Porto Alegre pela gráfica da Zero Hora²¹, distante a mais de 400 km.

Com o avanço da tecnologia, o jornal passou a se modernizar, utilizando-se de cores nos anúncios e aumento no uso de imagens, como podemos ver nas fotografias 3 e 4. Essas e outras adaptações foram necessárias para continuar avançando e conquistando novos leitores.

¹⁷ Formato de um jornal no qual cada página mede aproximadamente 43X28 cm.

¹⁸ Distribuir os elementos gráficos no espaço limitado da página que vai ser impressa.

¹⁹ Era comum receber reclamações de personalidades locais que não estavam presentes nas fotografias.

²⁰ Processo planográfico cuja essência consiste em repulsão entre água e gordura.

²¹ Desde o início de 2020 os jornais são impressos na cidade de Ijuí, a 73km de Santo Augusto.

Fotografia 3: Carnaval de 1990



Fotografia 4: Uso de cores em anúncios 1996



Fonte: ACERVO JORNAL O CELEIRO.

Cada ano que se passava, mais Marodin e Frizzo sentiam-se responsáveis pela comunicação da sua região, mantendo sua comunidade informada sobre todo tipo de acontecimentos, cobrindo grandes eventos e campanhas políticas de todos os então 21 municípios da região.

Para que a periodicidade semanal do jornal fosse mantida, mas andando junto com os avanços sociais e tecnológicos, preocupando-se também em levar a notícia atualizada e em tempo real ao seu público, Pedro Marodin decide criar em 2003, uma rádio comercial, a Rádio Ciranda, com sede em Chiapetta e extensão administrativa em Santo Augusto.

Com a rádio e posteriormente com a criação de uma página na internet e suas redes sociais, o Celeiro deixou de ser apenas um jornal impresso para então se tornar uma empresa de comunicação renomada em toda região, entregando a sua comunidade informação de qualidade no formato que ela precisa.

Coberturas marcantes

O jornalismo impresso é repleto de desafios, não apenas no que diz respeito aos processos técnicos de diagramação e impressão, mas também na hora de ir atrás de um

assunto relevante ao seu leitor e quando se trata de reportagem especial os desafios tomam outra proporção.

Ao perguntarmos para um repórter qual foi a sua cobertura mais marcante, geralmente ele vai destacar algum escândalo político ou crimes sendo investigados, mas com certeza todos tem a sua cobertura especial. São acidentes rodoviários que tem uma nota em toda edição dos jornais, campanhas políticas extensas, roubos a bancos, toda cobertura, toda reportagem é importante, mas para o Jornal O Celeiro, duas ganharam destaque.

Era janeiro de 2013 quando a equipe do jornal precisou se deslocar a cerca de 200 km de Santo Augusto até Santa Maria, onde os relatos eram de que na madrugada havia ocorrido uma fatalidade como nunca vista no Estado. A equipe foi até lá cobrir o incêndio da Boate Kiss²². Durante a semana mantiveram sua região informada sobre tudo o que estava acontecendo, relatando mortos e feridos. Entre as vítimas, jovens de Santo Augusto e de Três Passos. O incêndio ocorreu longe da região Celeiro, mas chocou a todos, repercutindo na imprensa do mundo todo. Porém para O Celeiro, um desafio ainda maior chega no ano seguinte, quando o jornal completara seus 44 anos de história.

Em abril de 2014, uma tragédia marca a região. Uma criança de 11 anos e foi dada como desaparecida por 10 dias. Eles são acompanhados pela equipe do O Celeiro a distância, mantendo contato com as entidades e delegacia de Três Passos. Depois desse tempo, o corpo do menino Bernardo Boldrini²³ foi encontrado em Frederico Westphalen e para acompanhar a investigação mais de perto, a equipe se desloca até Três Passos.

O assassinato supostamente realizado pela madrasta repercutiu em várias emissoras Brasil a fora. O jornal Celeiro, assim como os demais veículos de comunicação de Três Passos e região, tiveram o dever de cobrir o acontecimento, além da equipe do jornal ficar presente por vários dias na cidade, cobrindo o andamento do crime e posteriormente os julgamentos, alimentando seus canais online, impresso e rádio, eram responsáveis também por manter outras empresas de comunicação informadas e atualizadas.

²² Uma tragédia que matou 242 pessoas e feriu 680 outras numa boate da cidade de Santa Maria (G1).

²³ Bernardo Uglione Boldrini foi assassinado por superdosagem do medicamento Midazolam (G1).

Sucessão Familiar

Os veículos de comunicação crescem e começam a gerar lucro para seus diretores o que deixa Marodin interessado em manter os negócios em família. Então, em meados dos anos 2000, Marodin resolve comprar a parte do jornal de seu sócio Eugenio Frizzo, passando a ser proprietário interino do jornal.

Desde o começo da sua trajetória nos meios comunicacionais, Marodin teve a companhia de seu filho Renato em cada passo que dava, desde seus 12 anos, sempre presente dentro do jornal. Por 20 anos, Renato auxiliou seu pai na empresa como *office boy*²⁴, enquanto equilibrava seus estudos em Direito e Administração.

Em 2017, Marodin decide dar um passo à frente e colocar seu filho, já com 33 anos, na diretoria do jornal O Celeiro. Renato assumiu seu cargo com confiança no futuro, acreditando que as mudanças viriam para acrescentar no seu crescimento do. Em entrevista ele afirma:

Não consigo imaginar um mundo sem jornalismo confiável e os preceitos citados são pilares para esse ofício. Acredito que sempre existirão pessoas interessadas em consumir informações de qualidade, pensar assim me guio no futuro, indiferentemente das plataformas que ainda virão. O Celeiro será sempre um jornal de seu tempo, cada vez mais influente (EDIÇÃO ESPECIAL 50 ANOS, 2020).

Marodin não quer se aposentar e continua ao lado de seu filho Renato, fazendo questão de estar diariamente presente na rotina do jornal, participando de encontros e ajudando na administração, assim como na direção da Rádio Ciranda. Renato, com a cabeça mais aberta, é visionário e acredita em um futuro próspero, utilizando-se das ferramentas digitais para atingir diferentes públicos em diferentes regiões.

Assentido de que um dos maiores desafios que o jornal enfrenta com a chegada de seus 50 anos, é conseguir transferir toda confiança e credibilidade do impresso para o digital, Renato acredita que é preciso transmitir energias positivas e forças para que “a mesma credibilidade conquistada no impresso, terá que ser mantida e fortalecida nos meios digitais”.

Hoje a empresa conta com uma grande estrutura, alocando em vários ambientes de uma casa os seus meios de comunicação. Além da estrutura do jornal impresso, o setor digital e a rádio, a empresa conta também com uma agência publicitária criada por Renato.

²⁴ Executa serviços da rotina administrativa, envolvendo recepção e distribuição de correspondências e documentos, confecção de cópias e serviços externos.

De nome Grápia, a agência fornece vários serviços de publicidade, design gráfico, edições de vídeos, filmagens com drones e gerenciamento de redes sociais. Ela vem para somar, não só financeiramente, mas auxiliando na modernização e atualização do impresso.

Fotografia 5: Evolução da marca do jornal ao longo dos anos



Fonte: ACERVO JORNAL O CELEIRO, 2020

Considerações Finais

Concluo o presente artigo com o cumprimento do objetivo de reconstruir, dentro dos limites a que precisei me ater neste momento, a história do jornal O Celeiro em seus 50 anos, tendo como razão principal para a escolha do tema a proximidade das histórias de Benno e Marodin e o empenho de ambos em comunicar e informar sua região.

As gerações mais antigas têm como costume se informar através da rádio e do jornal e por isso podemos perceber esse crescimento ainda constante dos impressos. A era digital traz dificuldades que podem denegrir com a permanência dos impressos. Mesmo com o avanço da tecnologia, que faz com que os jornais passem constantemente pela necessidade de atualização, podemos ver a exemplo do Jornal O Celeiro, como a comunidade interiorana ainda mantém-se informada através desse meio de comunicação.

Benno continuou sua carreira na imprensa até os anos 2000, quando faleceu. Residente em Três Passos até seus últimos dias, manteve a Rádio Difusora e o Jornal Atos e Fatos ativos para toda comunidade três-passense. Assim como Marodin, Benno também passou a diretoria da empresa de comunicação para seu filho, Jerônimo Breitenbach, que atua até hoje.

Finalmente, é possível afirmar que muito mais ainda pode ser dito sobre este tema e que a autora deste artigo tem em mente ainda dedicar-se a aprofundar este resgate histórico, em futuros estudos, almejando que aquilo que aqui foi registrado possa servir como base para futuras pesquisas.

Referências

Acervo Jornal O Celeiro. Pesquisa realizada dia 12 de outubro de 2020.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CELEIRO, 1977. *Atas de Posse e Abertura de Municípios*. Amuceleiro: Três Passos, 1977.

AZEVEDO, Dúnya. *A evolução técnica e as transformações gráficas nos jornais brasileiros*. Belo Horizonte, 2009.

CANCIAN, Renato. *Governo Médici (1969-1974) - "Milagre econômico" e a tortura oficial*. UOL: História do Brasil. 2014. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-medici-1969-1974-milagre-economico-e-a-tortura-oficial.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

COREDE - Conselhos Regionais de Desenvolvimento. *Perfil Socioeconômico COREDE Celeiro*. Porto Alegre, 2015.

COSTA, Luciana Martins. *Quatro séculos de jornalismo*. Observatório da Imprensa, 2005. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/marcha-do-tempo/quatro-seculos-de-jornalismo/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

CRUZ, Mônica Andressa; ETGES, Hélio Afonso. *Livro-reportagem como forma de documentação histórica: análise da obra Holocausto Brasileiro*. SBPJor: São Paulo, 2018.

DINES, Alberto. *Preto no branco, 400 anos fazendo história*. Observatório da Imprensa, 2005. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/marcha-do-tempo/preto-no-branco-400-anos-fazendo-historia/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

DINIZ, Lília. *O primeiro jornal impresso no Brasil*. Observatório da Imprensa, 2008. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania/o-primeiro-jornal-impresso-no-brasil/>>. Acesso em: 18 set.2020.

FRANCO, Renato. *Política e Cultura no Brasil: 1969 – 1979*. UNESP: Araraquara, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 6. ed.. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

REDAÇÃO. *GUTENBERG: Primeiras Impressões*. Superinteressante. Número 9, ano 3, 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/gutenberg-primeiras-impressoes/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico: População por município, faixa etária e sexo – Rio Grande do Sul*. São Paulo, 1970.

_____. *Censo demográfico: População por município, faixa etária e sexo – Rio Grande do Sul*. São Paulo, 2010.

_____. *Regiões de influências das Cidades*. Rio de Janeiro, 2007.

JUNIOR, Isaac D. B. *Jornalismo é Arte. O progresso digital*, 2011. Disponível em: <<https://www.progresso.com.br/variedades/jornalismo-e-arte/47577/>>. Acesso em: 02 set. 2020.

JÚNIOR, Mário Messagi. *O texto Jornalístico no centro de uma revisão histórica da imprensa no Brasil*. São Leopoldo, 2009.

MARCILO, Daniel. *O Historiador e o Jornalista: A História imediata entre o ofício historiográfico e atividade jornalística*. AEDOS: Porto Alegre, 2013.

MARCONDES, Flávia Florentino. *Jornalismo e História: fonte, memória e interdisciplinaridade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

MARTINS, Ana L; LUCA, Tania R de. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kM5nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=+hist%C3%B3ria+da+imprensa+no+Brasil+&ots=YleaKRPHL2&sig=dgxC_CJTXhIMXktghXuQC7M-Atk#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 set. 2020.

MOREIRA, Benedito Dielcio; SILVA, Helson de França. *A Prática Jornalística e o Nomadismo Digital: Potencialidades e Possíveis Caminhos*. Rio de Janeiro, 2016

MUNARETTO, Lorimar Francisco; CORRÊA, Hamilton Luiz; CUNHA, Júlio Araújo Carneiro. *Um estudo sobre as Características do método Delphi e de grupo focal, Como técnicas na obtenção de Dados em pesquisas exploratórias*. Santa Maria. 2013, p. 09 -24.

NEVES, José Luis. *Pesquisa qualitativa – Características, uso e possibilidade*. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, v.1, 1996.

REIS, Tiago. *Milagre econômico brasileiro: o que foi e quais seus efeitos*. Suno Artigos, 2019. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/milagre-economico-brasileiro/#:~:text=O%20milagre%20econ%C3%B4mico%20brasileiro%20ocorreu,cerca%20de%2010%2C2%25>>. Acesso em 20 nov. 2020.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história breve do jornalismo no Ocidente*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008.

SPANNENBERG, Ana Cristina M; BARROS, Cindhi Vieira B. *Do impresso ao digital: a história do jornal do Brasil*. Revista Observatório, Palmas, v. 2, n. Especial 1, 2016, p.230-250.

SPENTHOF, Edson Luiz. *Jornalismo e sociedade: O lugar da mediação profissional e da informação tratada como res publica*. Universidade de Brasília: Brasília, 2015.

TELES, Lais Andrade; MARIM, Natália Pedrolli; BOTÃO, Paulo Roberto. *Jornalismo Impresso Local*. São Paulo: Intercom, 2016.

THOMAS, Carmen. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul: *Conquista e povoamento do Rio Grande do Sul*. ISSN. 1976, p. 17-27.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2005.